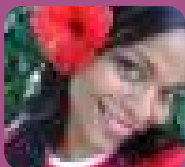


Heldemarcio Ferreira

C@rtilh@ de Enc@nt@r





Cartilh@ de Enc@nt@

Heldemarcio Ferreira

Alcegaire
2019

Capa Principal: Poesia: Zen
 Artista: Samuca
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Prudential

Poesia: Inerte
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Impact

Poesia: Ó[s]culos
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Impact

Poesia: Portal do Encanto
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Impact

Poesia: Manifesto Livre
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Rival do
 Fonte: Impact

Poesia: Literatus
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Merced

Poesia: Soneto das mil faces
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Arno Pro

Poesia: A Causa das Coisas
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: BerniesHand

Poesia: A Genética do poema
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: BerniesHand

Poesia: Here comes a sun
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Ataques

Poesia: Lótus
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Colombo

Poesia: Beco
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Colombo

Poesia: Dualidade
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Prudential

Poesia: Enquanto isso, no elevador...
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: augie

Poesia: Palavras ao vento
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: AvantGarde Md BT

Poesia: Poesia Brasileira
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: kabel Dm MT

Poesia: Parceria
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Kabel Dm BT

Poesia: Patativa de Assaré
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Participação: Allan Sales
 Gravura: Samuca
 Fonte: FoxScript

Poesia: Fenix
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Bodoni MT

Poesia: Quando você canta
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: FoxScript

Poesia: Gangue - I angue
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Batmos

Poesia: Sazonal
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Batmos

Poesia: Vagueza
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Kabel Bd

Poesia: Dilema Revisitado
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Kabel Bd

Poesia: Maracajipe
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: A.C.M.E. Secret Agent

Poesia: Da esfinge das líricas
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Cosmic

Poesia: Poema de encomenda
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Cosmic

Poesia: Seio ou não seio - Eles aqui estão
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Bahamas

Poesia: O beij o da musa
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Bahamas

Poesia: Poema sem frase
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Alex Freire
 Fonte: Comic Book Commando

Poesia: Hay kay sem fé
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Comic Book Commando

Poesia: Contemplando o ypê
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Comic Book Commando

Poesia: Borboletas
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: AndrewScript | Symbol

Poesia: De longe
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Kabel Bd

Poesia: Pequeno Calendário amoroso
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Kabel Bd

Poesia: A minha Namorada
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Alex Freire
 Fonte: Florence

Poesia: Em flor
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Alex Freire
 Fonte: Florence

Poesia: Indecifrável
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Bionic Type Mal function

Poesia: Dona do meu cararé
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Alex Freire
 Fonte: Balcony Angels

Poesia: Guadalupe
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Alex Freire
 Fonte: Balcony Angels

Poesia: Princesa de meu olhar
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Alex Freire
 Fonte: Balcony Angels

Poesia: Aniversário
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Arista

Poesia: Reverso
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Alex Freire
 Fonte: Arista

Poesia: Adágio
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Alex Freire
 Fonte: LHF Bill head 1890

Poesia: Leve
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: AstersHans

Poesia: Intenso
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: AstersHand

Poesia: Viagens Psicodélicas
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Participação: Adélia Coelho Flô
 Gravura: Eugénia Harten
 Fonte: Batmos

Poesia: Trajetória
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Bahamas

Poesia: Estradas e Bandeiras
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Bahamas

Poesia: A Prosopoética Errática & Quântica
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Bahamas

Poesia: Farinha
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: Bahamas

Poesia: Po Heresia
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Samuca
 Fonte: Bahamas

Poesia: Palavras Cruzadas
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Felipe Cadena
 Fonte: A.C.M.E. Secret Agent

Poesia: Bravos Guerreiros
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Emerson Pontes
 Fonte: A&S Sarsaparilla Ornamental

Poesia: Sala de Mato
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Emerson Pontes
 Fonte: Bahamas

Poesia: No que se acredita
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Emerson Pontes
 Fonte: Book Antiqua

Poesia: Cores da Infância
 Escritor: Hel demarcio Ferreira
 Gravura: Não Apresentado
 Fonte: Não Apresentado





Cartilh@ de Encant@

Heldemarcio Ferreira

INERTE

Senti o gosto do som
ao ouvir o cheiro das horas
enquanto vidiei o tocar no delírio
Aquilo que é inerte me move para a vida

Pedras paridas no ventre da terra
fecundas da fraqueza humana
passado obscuro d'água.



so(n)sos

Os meus óculos atentos

alvejam o beijo à queima roupa

solfejam desejo no olho da boca.

e meus óculos há tempos

Ordene as Frases e monte seu poema:

Portal do Encanto

"Alegria! Alegria!"

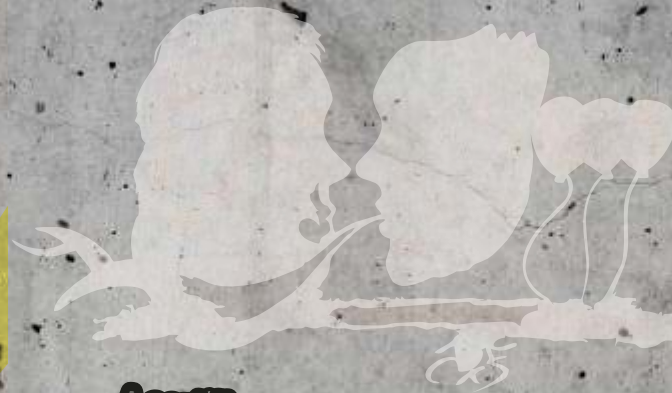
"Alegria! Alegria!"
A utopia entra em cena
concatenada ao poema
Que move a quem comove!
"É vida! É a vida!"

"É a vida! É a vida!"

O coração nos conchama
incandescente na chama
Que arde ainda que tarde!

Aberta a porta da frente
Vê-se em profusão a estética
do circo de cores vibrantes
A capa cobre o presente
Simula a propensão imagética
do corpo de autores errantes

Viva! para a paz! Viva! para a liberdade! Viva! para a democracia! Viva! para a justiça! Viva! para a igualdade! Viva! para a fraternidade! Viva! para a solidariedade! Viva! para a harmonia! Viva! para a beleza! Viva! para a vida! Viva! para a esperança! Viva! para a fé! Viva! para a caridade! Viva! para a paz!



A cartilha está se vestindo
de todos versos e cores
Pra sair do forno exibindo
os seus aromas e sabores

aromas e sabores

**Lúdica literatura a celebrar
a comunhão de todas as partes
Um manifesto livre a incitar
a vida que se expressa pelas artes**

Almanaque versado na alegria
dessas alegorias surreais
Alma de artista em alquimia
além das máscaras irreais.

Por Heldemarcio Ferreira

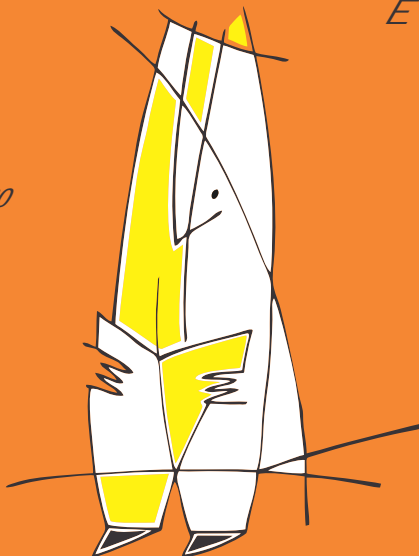
Manifesto livre

Literatus

*Antes de todas as eras
Éramos estrelas errantes
A espera do amanhã
Qual Erasmo de Roterdã
Elogiando a loucura
De sermos seres sãos...*

O livro fala em silêncio
pela língua do pensamento
por onde viajam as palavras
carregadas de idéias...

*Dali' por diante, nem Dante
Nem inferno, purgatório, paraíso
E outros territórios profanos
Fez de nós menos humanos
Mas, navegar sempre é preciso
Pela divina comédia da vida...*



O livro é o registro grafado
na pele das páginas frias
que revela segredos da alma
impregnada pela poesia...

*Como era verde o meu vale
Repleto de ratos e homens
Por quem os sinos dobram
E as flores do mal nos brotam
Tudo em profusa mistura
Na diletta arte da leitura.*

O livro, eloqüente cartilha
nos quatro cantos do mundo
virtual nascente das fábulas
encantadas da vida real.

Por Heldemarcio Ferreira

A CAUSA DAS COISAS

É coisa de poeta
Sondar estrelas
Sonhar em tê-las
A vida infinita...

É causa de artista
Vencer barreiras
Vender bandeiras
A busca de ideais

Cada coisa tem a sua causa
lícita como a impressão cognitiva
Cada coisa e o que ela causa
implícita em múltipla expectativa.



A GENÉTICA DO POEMA

A palavra dita simboliza
Parte daquilo que há na mente
A poesia escrita sintetiza
Tudo aquilo que a gente sente

Na espiral do pensamento
Todo fazer se exalta sui generis
Na dimensão do sentimento
O prazer de expor a sua gênese

Da geração no ato solitário
Amálgama de forma e conteúdo
Da utopia de mundo solidário
Arde a chama do poema em tudo.

Por Heldemarcio Ferreira

LÓTUS

Posso ver ao olhar no espelho
que reflete as imagens n'água
mais vale um coração sem mágoa
que todo ser teimando em sê-lo

Posso ser bem diferente
estando frente a frente comigo
porque nada do que eu digo
quer ter mais do que sente

Posso ter em minha vida
qualquer paixão em demasia
essa queda inerte pela poesia
por crer na alma como-vida

Posso crer na flor de Lótus
que perfuma o negro lamaçal
fútil poeta ou inútil marginal
mas, trago goles pelos copos.

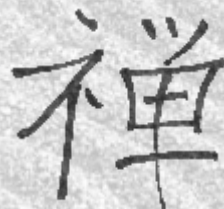
BECO

No beco elucubras
As coisas desse mundo
Até que descubras
Outro amor vagabundo

No beco e nas bocas
Todo o sabor que emana
Enquanto às moscas
Degrada a esfinge humana

No beco das heresias
Jaz todo o apelo vicioso
Fulcrais idiossincrasias
De baco, o deus malicioso





DUALIDADE

A nossa ânsima de ser dual é singular
Uma secular peleja entre bem e mal
Tão natural para matéria-etérea viva
Outra alternativa a se complementar

Maniqueísmo de múltiplas variantes
Agora e antes especulamos o depois
Tudo a dois se resume na incerteza
Ou na vagueza das coisas relevantes

Deriva da idéia de antagônicos conceitos
União da metafísica à cultura milenar
Alegoria oriental de filosóficos preceitos
Legado à natureza: água e fogo, terra e ar.

ZEN

Sabe onde está a sabedoria?
no silêncio...

Sabe onde está a serenidade?
no sono...

Sabe onde está a felicidade?
no sorriso...

Sabe onde está a eternidade?
no segundo (ou fração dele)

Em que dura um piscar de olhos.

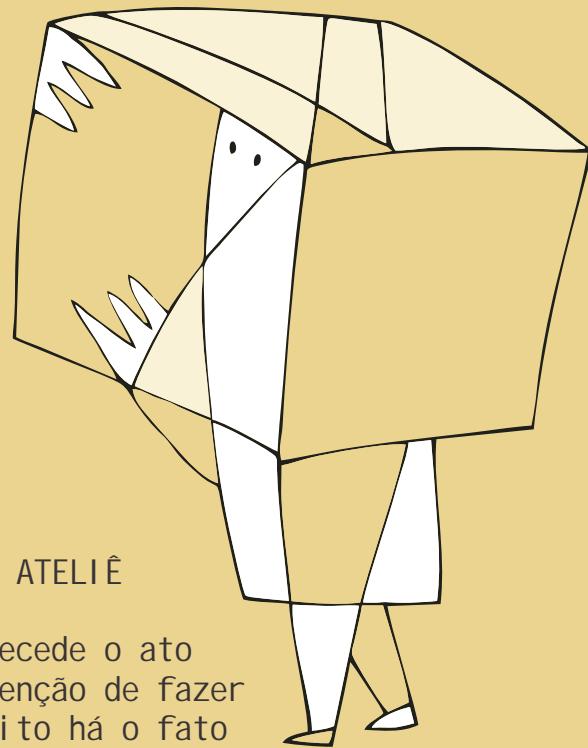


Etimologia Epistêmica

Sempre quis escrever algo bom
Minha obra que prima pela arte
Vidiar pela fronteira desse dom
Espriar a poesia em toda parte

Nunca tive a linguagem erudita
Minha verve serve a semântica
Vadiar pelas rédeas da escrita
Expressar toda ânsia romântica

Às vezes a mensagem subverte
Minha intenção algo subjacente
Variar na etimologia me diverte
Epistêmica, a razão efervecente



ATELIÊ

A idéia precede o ato
Toda a intenção de fazer
Em cada feito há o fato
Libertar o que dá prazer
Intactas obras de artesanato
Expostas na galeria do ser.

CANTOS DO AGORA

Sejas como o véu das noites
Poeta que adentra a madrugada
Com teus versos como açoites
Liras de partida e de chegada

É da arte que brota da alma
que se cria o poema
É da parte que sobra da calma
que se vive em dilema

Sejas como a luz da aurora
Profeta que anuncia o novo dia
Com teus "cantos do agora"
Glosas da ventura e da utopia

É da arte que brota da alma
o que nenhuma força abala
É da parte que sobra da calma
que se evoca, vibrante, a fala.

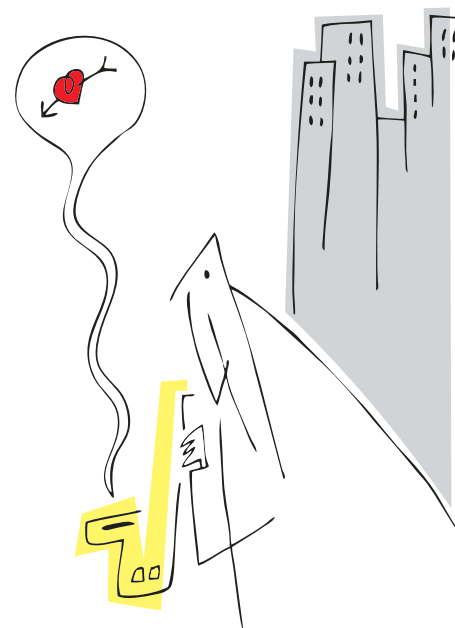
TROVA DE POETA

*A todos os poetas, violeiros e menestrelis
das boemias, farras, fogos em girândolas,
das madrugadas, tantas geladas, tão fiéis
dos galinheiros e das folias em farândolas*

*Aos compositores, repentistas e trovadores
Legítimos artistas da palavra - verso e prosa
En-canta-dores de pandeiros e emboladores
Aqui vos deixo a minha mensagem honrosa:*

Quando o poeta solta o verbo
que sentencia a sua verve
O sentimento vem à tona
e a poesia emociona
Qualquer poema serve

Quando o poeta em seu delírio
faz da palavra o seu ofício
A obra nasce com requinte
e o negócio é o seguinte:
Viver o amor, morrer do vício.



De Repente, Uma Paranaense

Eu não sabia que um dia de uma terra tão distante;
(lá pelas bandas do sul)
haveria uma "guria" que me deixaria assim sem norte.

Pra minha falta de sorte, a bússola entrou em pane;
(e antes que eu me engane)
quero deixar esse registro de exaltação e singeleza.

Acredito na beleza: "a jóia mais rara e non sense";
(vinda cidade da serpente)
dessa paranaense, em cujo repente eu me enveneno.

Este poeta moreno, uns versos toscos fez para ela;
(numa devoção paral ela)
para aquela que é dona da beleza que Deus guarda.

Pois, falar de Eduarda é peleja dura e árdua
(para um poeta sem talento)
de vocabulário limitado e juízo meio lento

Sendo assim, o meu alento e, talvez, o livramento
(quando o poema termina)
é dizer pra todo mundo que me leu: Duda é a mina!



Soneto das mil faces

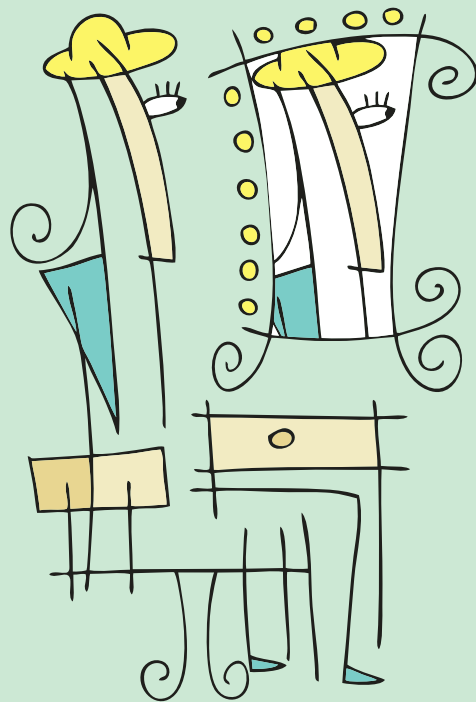
*pois é que não conheço ninguém e ninguém se conhece;
é tudo ilusão!
e mesmo assim, todos somos estranhamente iguais...*

Nem a máscara mais cara
valioso artefato-feito jóia rara
de quem nunca se encara
até quando se olha no espelho

Nem toda erudição tão culta
daquele cuja face se faz oculta
nega os sinais da vil conduta
mesmo travestida de vermelho

Todas as faces são esboços
Facetas que fazemos pra seguir
Na marcha invisível dos iguais

Todas as caras são esforços
Caretas que carecemos pra servir
Em versos de sonetos triviais.



Por Heldemarcio Ferreira

Espeelhos

*Vida virtual imagem
Para o mal e para o bem
Como espelho é a vida
Ida e volta que ela tem
Tudo que em vida inflete
Como espelho ela reflete
Traz de volta e não retém*

Allan Sales

Pelo visto tudo é imagem,
Cenas projetadas na memória
Impressões virtuais do real
Refletidas em nossa miragem

Marcas indeléveis do olhar
Sob o distorcer de uma lâmpada
Expandindo sinais do espírito
Do eterno além, do aluminado

Vagas palavras, aráguas de luz
Dissipadas em tantas reflexões
Dispersas e esparzidas
Sobre todos os cantos do poeta

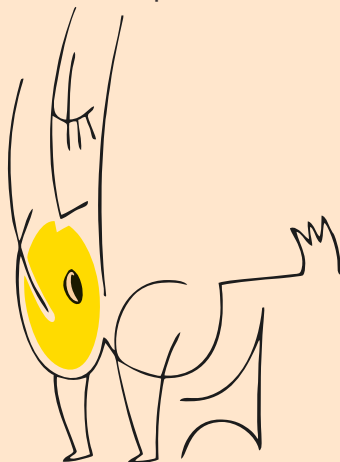
Agora o tempo a tudo contém
E o futuro se anuncia lunoso
Como "lámina\anima\alma" - espelho
Que tudo reflete e nada retém.

HERE COMES THE SUN

Hoje o sol me acordou
com a clareza da sua imagem
permeando a minha cabeça

Hoje eu vi que o sol madrugou,
chegou trazendo a mensagem
"Que o acaso ... aconteça!"

O sol já vem...
a-que-ser aqui, ali e acolá
O sol já vem...
quente viu? quem verá?



LETRAS ESTELARES

Só o sol nos irradia
o som do solo
que ecoa:
a cor de seus acordes
em sua suave
luz de loa...

Nua a lua se insinua
e pelos apelos
a nave voa
o céu lembra e celebra
a cria da criatura
em pessoa

SOLetra a estrela
Ele faz todo dia
Ela ainda continua
Ambos ambíguos
não têm por tempo
a vida devida.

Por Heldemarcio Ferreira



ENQUANTO ISSO, NO ELEVADOR...
(A musa do elevador – Parte II)

Algun instante e foi inesquecível
Ascendente, descendente, foi intenso!
Quase santa, musa de atração inconcebível

Alvo distante que deixou marca indelével
Segundo consta, o que se conta, foi consenso
Linda, olhar magnético, desviar quase impossível

Desejo apenas e, ainda assim, inigualável
Pouco comento, mas o que importa é o que penso
Moça perfeita, feita de louça, na memória imperecível.

Dessa experiência por nós compartilhada
Numa sensação sem par (nem paralelo)
Surge a poesia, pronta e engatilhada
A parceria é quase um marco (de melo).

Por José Luís P. Dantas e Heldemarcio Ferreira



Ω

Conhecer é bom
cada pessoa cativante
compõe plectros
de amores complexos
amar tudo que se vive

Sonhar é bom
seu sobrenome (a)doravante
realidade fictícia
pluralidade Patrícia
lugar onde jamais estive.

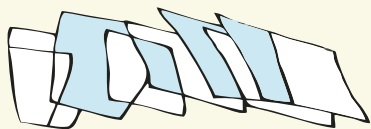
POESIA BRASILEIRA

Ouçõ agora só a voz que fala
A beça dentro da minha cabeça
Que a cartilha é uma invenção
Nesta conclusão primeira

Na razão do tempo que passa:
A rima em sina se a obra é prima
A munição imune à confusão
Da minha bala certa

Mar à fora, tudo se diz água...
Na vaga idéia a onda me divaga
Navega à deriva a inspiração
Desta poesia brasileira

Numa canção um verso salta
Se pega o coração, esse se apega
E quando ousa a explicação:
Eis a minha vida inteira.



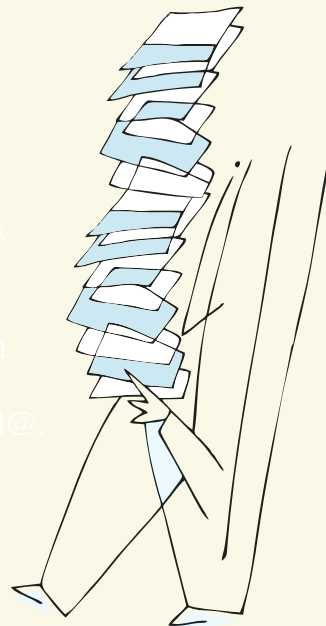
PARCERIA (c@rtilh@ enc@nt@d@)

Passeei no universo de Pessoa
que ecoa pelas liras dos acordes
Acordei na geração da utopia
que tudo via e traduzia em pura arte

Faço parte da legião de comovidos
com os ouvidos sempre a postos
Apostei na emoção da poesia
compor seria minha razão definitiva

A obra viva nasce se o homem sonha
E Deus exponha a ele seus aportes
Aportei na alusão da parceria
Em par teria meus poemas ampliados

Meus aliados, trovadores, alquimistas
arquiartistas cumprem o plano à risca
Arriscarei a ambição da alegria
a alegoria dessa c@rtilh@ enc@ntad@.

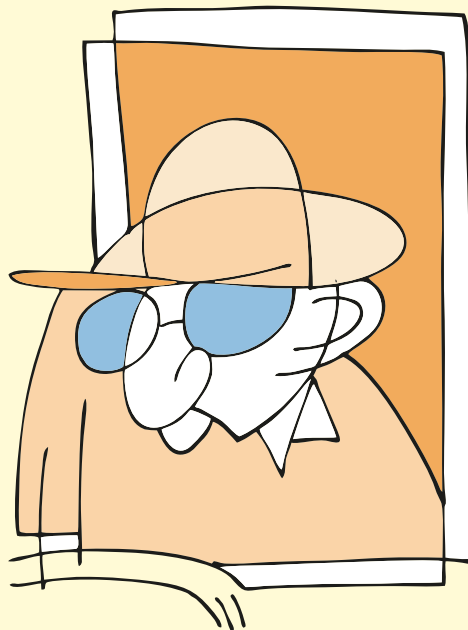


PATATIVA DE ASSARÉ

(PARTE I)

Cante lá que eu canto cá
os desatinos da vida...
a flor do lácio atrevida
os desafios da rima...
a frase que nos anima
o verso bom que mal me quer
a poesia Patativa
a avis rara de Assaré.

Cante lá que eu canto cá
e o pensamento ligeiro
encontre o elo primeiro
na liga desse repente
foz da palavra corrente
a-pregue a idéia e a-prenda
no galopar da cantiga
em frente e verso se renda.



(PARTE II)

Cante lá que eu canto cá
Na verve linda brejeira
Um poeta de primeira
Perene tao genuíno
Poeta desde menino
Nordeste de vida e fé
A fala forte e sentida
Patativa do Assaré

Cante lá que canto cá
Na voz que tem Patativa
Na verve forte tao viva
O canto puro e agreste
Sertão de chão e Nordeste
De sol brilhando a pino
No tempo segue tao forte
De ser assim nordestino.



Phoenix

Desde que estive aqui
meus olhos enevoados
foram traídos pela lembrança
não viram o perigo à frente
escondido no fio da esperança
de amores desesperados
que às vezes eu persegui

Desde que sou feliz
queimei em brasa viva
das cinzas me refiz
e tenho a alma festiva!

Desde que eu renasci
das cinzas do meu passado
fiz daquela saudade um alento
e me despedi para sempre
feliz como as folhas ao vento
de presente recompensado
que alguém dedica pra si.

QUANDO VOCÊ CANTA

SE RIO parece que choro
SE CHÔRO parece que samba
SE SAMPA parece que Rio.
Por Josy Teixeira

Você me encanta
Quando canta e toca dentro de mim
Você me anima
Quando afina os teus acordes assim

Adoro ouvir você!
Adoro ouvir você!

Você me envolve
Quando resolve falar comigo
Você me acende
Quando atende ao meu pedido

Adoro ouvir você!
Adoro ouvir você!

Por toda vida eu estarei a te ouvir
A melodia é o melhor dia de viver
Por esta vida e outra que há de vir
A harmonia dessa mania de você.



Por Heldemarcio Ferreira

Poesia Cangue-Langue

Eu nasci com a tal da poesia
correndo livre pelo sangue
Eis a mazela que me contagia
a alma fértil como o manguê.

Com essas balas de alegria
saco o meu mote bang-bang
Atiro no alvo com a anarquia
disparado no meu mustang.

Vôo pela noite e volto ao dia
qual um travesso bumerangue
Faço a tristeza parir alegria
se você duvida, não se zangue.

Porque renego a monarquia,
escrevo para a minha gangue
Com essa subversiva ousadia
de ser poeta cangue-langue.

SAZONAL (Se liga Doido!)

Por vezes parece sentimental,
Tal como se assiste em novela
Seu comportamento passional
Mal que todo bem quase revela

Alternativo se faz em euforia
Como o carnaval para o folião
Impregna o corpo pela mania
Frenética e infinita expansão

Por ser na sua essência, radical
Qual feito um panteísta solitário,
Equilibra-se entre louco e racional
Nau que vaga além do imaginário

Ora o maníaco, ora o depressivo
Seja feliz ou pa(r)(d)ença ser triste
Construtor do que em si é passivo
Perene na efemeridade que existe

Por meio d'um humor sinusoidal,
Modal que expressa a sua âni^{ma}
De star no estranho brilho sazonal
"Now" a celebridade jaz anônima.

Ao final, ser louco assim é genial.

Por Cybelle Souza e Heldemarcio Ferreira

VAGUEZA

Agora,
é tempo de ser e de saber se dar
é tempo de ouvir e de querer falar
de tudo o que anda acontecendo
por aí...

Lá fora,
o brilho do sol é intenso demais
o que se passa não volta jamais
sempre virá outro novo momento
por aí...

Por minha cabeça pensante
sonhos, lembranças e planos
Na vagueza de ser tão errante
a vaga leveza do peso dos anos.



Por Heldemarcio Ferreira

DILEMA revisitado

"Deus quer, o homem sonha
e a obra nasce..."
(Fernando Pessoa)

Nenhum poema vale a pena
Se não valer a pena sonhar
Mas, a alma não é pequena
Como diria Pessoa ao poetar

Poesia real-mente imaginada
Que é criada na cabeça
Mas, nascida da alma da gente

O poema não pode mudar nada
Nem é feito para esse fim
Vem da emoção indomada
E transborda intenso assim

Poesia ex-pressa em palavras
A fugaz alegria incontida
Ou a fúria da dor que não cessa

Não se pode abolir o poema
A poesia permeia essa vida
Por maior que seja o dilema
Só a obra não é esquecida.



DA ESFINGE DAS LÍRICAS

Será que de agora em diante
a inspiração e a poesia
outrora cantada por Dante
acharam outra moradia?

Será que as frases desta musa
que reverte a ordem inquieta
tornam a minha lógica confusa
verte a verve e canta ao poeta?

Que ironia é esta?
que impressiona e espanta...
Que harmonia é esta?
que emociona e encanta...

Como me agrada
a elegia j amais antiga
do atavismo das líricas
que quase humilha
pelo suave SOletrar...

Quanto me apraz
a mais tocante cantiga
na cadência das sílabas
tão fulcral maravilha
sempre a ENCANTAR...



Por Heldemarcio Ferreira

Poema de Encomenda

Ela me pediu um poema
o que vou fazer para a bela?
Mal sei se é loura ou morena
pois nunca estive com ela.

Ela me pediu um poema
ainda que eu não a conheça
Parece roteiro de cinema
ou é só coisa de minha cabeça.

Ela me pediu um poema
capricho desse mundo virtual
Estou diante do problema
numa situação nada habitual.

Ela me pediu um poema
não que me falte algum talento
Mas, qual seria o tema?
sem tema não tem cabimento.

Mas, ela queria de verdade
algo que a palavra eterniza
Ela sentia a necessidade
do que a poesia simboliza.



SEIO OU NÃO SEIO - ELES AQUI ESTÃO

Pelos apelos dos seios
Passeio com minha mão
E pelos pêlos, anseios
Esses não passam, não!

Quero sentir o beijo da musa que me usa
quando ela bem (me) quer

Daquilo que eu não sei
e quase digo...
musa ou medusa
crime e castigo

Ouso provar, da alma carnal, a ama fatal
que habita o ser da mulher

Mamilo que é pro seio
o seu umbigo:
mama e inflama
sublime perigo.



O BEIJO DA MUSA

Quero sentir o beijo da musa
que me usa quando (bem) me quer
A arma fatal no olhar da medusa
sedutora alma carnal da mulher...

Ser(e)ia o ser de mares ancestrais
que atrai os navegadores profanos
A esfinge que evoca enigmas letais
e devora quem finge sinais humanos

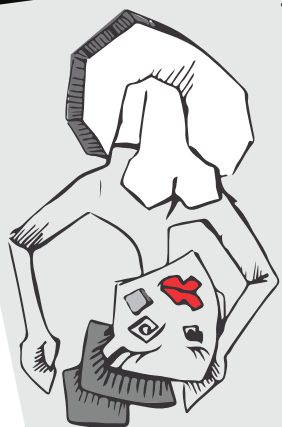
Quero sentir o beijo dessa musa
que lambuza o corpo (nua) de prazer
Tanta imagem provocante sob a blusa
abusa da miragem diante do meu ser.

Por Heldemarcio Ferreira

POEMA SEM FRASE

NOSSA POESIA

Não, nada nem nunca, negação
Ou, o outro ópio - óbvia opção
Sobras e sóbrios, sábios os são
Seres de sangue e sem solução
Amor, ardor da dor, adoração.
NOSSA RAZÃO.



CONTEMPLANDO O YPÊ

O rio que "corre parado"
transborda pleno a vida
por todas as margens
Inimáveis
E a "dangarina de pedra"
completa a meta do ser
na ausência de desejos
Revolucionários.

Por Heldermarcio Ferreira

HAY KAI SEM FÊ

Oh! Φ de rapariga
Fê
DEMAIS
Fede.
Viú, Φ de Maria + eu?
É só isso aí, Φ de Deus.

borbol etras
Bordo letras
líricas
no tecido
dessa tela
virtual
Borboletas
rítmicas
no somido
dessa dança
visual
Vão rasante
ar raso
sufocando
o gemido
A deus



PEQUENO CALENDÁRIO AMOROSO



O amor é paciente, pode esperar...
esperar...
e esperar

Talvez mais que uma existência inteira...
Ele não magoa, não diz palavras maldosas...
E, por isso, se eterniza glorioso e sereno

O amor quando é verdadeiro não desiste...
não desiste...
e não desiste

Talvez por ser próprio do amor, existir...
Ele se perpetua pela memória dos séculos...
Para sempre, nos corações que ocupou

O amor atravessa o tempo, atemporal...
atemporal...
e atemporal

Talvez por ser o que enseja o fluir das horas...
Ele se propaga a cada instante...
Que exara o tempo em que pulsa uma vida.

De onde você vem? e para onde vai me levar?
pelas órbitas esquecidas do lembrar

DE LONGE

Um amor virtual assim
não tem igual...
um amor ancestral
que só faz mal sentir de longe

Um amor visceral assim
é tão carnal...
um amor natural
como a paixão primal ninguém esconde

Um amor vital pra mim
não tem final...
um amor tribal
quase imortal que vem não sei de onde.



A MINHA NAMORADA

Minha bela Patrícia Minha obra prima
Gata de fé menina Lábio bom de beijar
No corpo, a malícia Ao degustar da rima
Que tem toda felina Riqueza de marajá
Exuberante a delícia Que a poesia exprima
Ao salivar da retina No mais puro versejar

Minha jóia mais rara Minha pedra preciosa
Meu tarô e talismã Um imã que me atrai
Dei sorte, tão clara Ao mover-se graciosa
Como sol da manhã No balanço: vem e vai
Noite da Guanabara Da sedução deliciosa
E tarde em Itapoã Assim, minha casa cai!

A minha namorada
Linda mulher, musa
A sereia encantada
Que ao mar recusa
E brilha na alvorada
O corpo à luz difusa



EM FLOR

A flor do encantamento
e da alegria,
Jorrando poesia
por todos os poros e pétalas...

A menina de bom brilho
face da lua
que suave flutua
no perfume dessa fábula.

Em flor
Enfim.



INDECIFRÁVEL

Eu sou o que penso ser,
ao tentar remeter a minha idéia sobre mim,
em meio a meros caracteres;
"um anjo para as mul heres"
em sendo assim, talvez eu seja um querubim,
ou seja algo indecifrável.

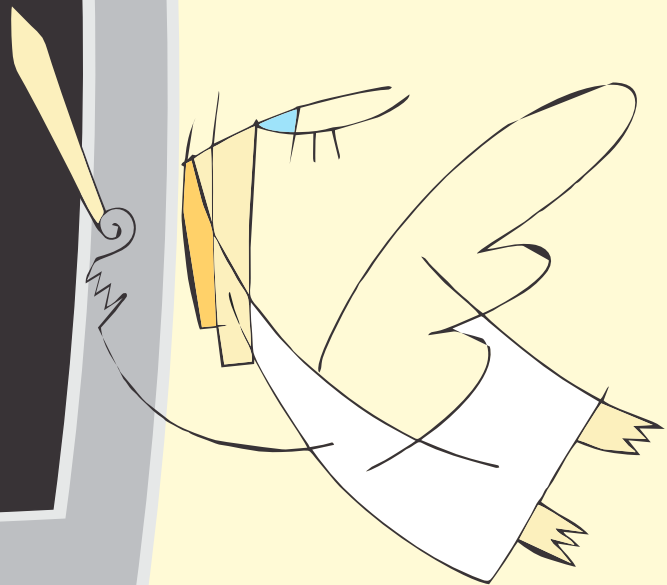
Eu sou, ao menos quando quero,
E, não raro, julgo-me sincero
Quando discorro sobre o ser.

Quem quiser me conhecer,
use o meu primeiro nome como atal ho;
"mesmo que seja loura a morena"
junto ao que a rouba da cena,
há de enxergar, nas pistas que espal ho,
a irreverente arte-manha.

Quente e-meio como sobrenome,
E, ainda que tenha sede e fome,
Decifre-me ou eu não te devoro.

Resposta:
heldemarcio@hotmail.com

Por Heldemarcio Ferreira



DONA DO MEU CABARÉ

Dama, deusa e diva
Que seja por mim amada
Suor, sexo e saliva
Peleja na madrugada

Amor em carne viva
Sem desejar mais nada
Além da alma lasciva
Por toda vida apaixonada

Vamos botar pra torar!
"até voar o tampo..."
Tonto de tanto amar
No mar, no céu, no campo

Sem aguentar o trampo
Ninguém pode namorar
Cada cabeça um canto
Pra filosofia não morar

O encanto não termina
Como um feitiço qualquer
Atiça a fera menina
Moça, musa e mulher

Se em si nua feminina
Dona do meu cabaré
Amante que me anima
Até quando Deus quiser.



GUADALUPE

Eu cravo os meus dentes
na maçã do teu rosto,
e sinto o gosto do afã
com que me prendes
como teu escravo

Sorvo do suor de cajuína
no calor da tarde,
em meio ao sol que arde,
Oh! flor de Terezina,
és o melhor que absorvo.

PRINCESA DE MEU OLHAR

Dança de roda
Cantiga de embalar
Conto de fada
Cartilha de encantar
Toda leveza de ser
A vida sem malícia
Cantar e cantar e cantar

Luz da maravilha
Princesa do meu olhar
Mãe, irmã e filha
Matriz do meu sonhar
Tanta riqueza de ter
A companhia de Patrícia
Amar e amar e amar

Sonho de criança
(É sempre bom sonhar)

ANIVERSÁRIO

E o tempo se faz presente,
Passado o que não se muda,
Fazendo ver a vida diferente
E o futuro quase se desnuda.
Animado por verso de alegria
Que contraria a fê do solitário
Trago, ainda viva, toda utopia
Pra dizer: um feliz aniversário!

REINVERSO

Observa a marcha do tempo
seguindo sempre imparcial
na ampulheta transparente
pingando cada grão de segundo
Escuta o tic e tac indolente
qual sinfonia insana e brutal
consome-se todo pensamento

Consome-se todo pensamento
qual sinfonia insana e brutal
Escuta o tic e tac indolente
pingando cada grão de segundo
na ampulheta transparente
Seguindo sempre imparcial
observa a marcha do tempo.



Por Heldemarcio Ferreira



ADÁGIO

Essa luz que vai banir as trevas,
quais feras abomináveis,
como a poesia do adágio
a transmutar em sonho
todo e qualquer presságio,
por mais vil e medonho

Brota em jardins imagináveis
a flor do vale de lágrimas

É seu en-canto a crear quimeras,
todas tão admiráveis,
como a magia do contágio
que acomete o tristonho
e se repete como um plágio
tornando aquele em risonho

Brilha em árias memoráveis
o "gran finale" das lástimas.

Por Heldemarcio Ferreira





Leve é aquilo que brota
muito além do medo...
(I mã - Ednardo)

À memória da alegria
essa mais doce mistura
de **TUDO** que nos move
ao **POUCO** que contagia...

Renovada a esperança
somos assim mesmo:
Ora o **PEI TO** desespera
logo mais, o **CORPO** dança...

E o que se há de fazer?
LEVE (é) a vida que segue
contra o **PESO** dos anos
Nada mais tenho a dizer!

Que a **VI DA** lhe seja leve.



Encontre as palavras destacadas
nos Poemas: INTENSO e LEVE.

•	C	A	Ç	A	-	P	A	L	A	
S	C	K	J	A	B	T	N	O	V	
A	D	U	W	P	E	R	F	H	R	
R	P	E	I	T	O	I	Q	L	A	
V	O	T	N	Y	R	S	S	O	S	
A	U	S	T	Z	X	T	O	T	•	
L	C	I	E	E	V	E	L	N	C	
A	O	X	N	C	I	G	I	E	A	
P	P	E	S	O	D	K	D	M	Ç	
-	I	C	O	R	A	Ç	Ã	O	A	
A	W	T	F	P	U	R	O	M	-	
Ç	D	H	N	O	D	U	T	X	P	
A	C	•	S	A	R	V	A	L	A	



Amor, eu sou **I N T E N S O**
e por isso sobre vivo no limite
a cada exato **M O M E N T O**
mesmo que ninguém acredite

Amada, eu não sou **T R I S T E**
nenhuma melancolia me consome
porque tudo o que **E X I S T E**
sempre me faz lembrar seu nome

Amanhã não haverá **S O L I D ã O**
se o meu desejo é o que te comove
eu sinto disparar no **C O R A Ç ã O**:
um novo sentimento que me renove!

Por Heldemarcio Ferreira



Estamos deitados em azul
Viagens psicodélicas através
de ciclos de céus distintos
seios, instintos,
aparições de raios vívidos
minha rede conecta-se a teu peito
choques nas mais diversas palavras
somos esse azul que rasga
fechando as frestas incolores
abrindo os mares nas janelas
Ondas de calor no encanto
sopros de sereno e manto

Estamos ao sol encarnado
Viagens psicodélicas surreais
em rotas de seres alados
sonhos velados,
contradições de mentes inquietas
minha emoção alcança teu delírio
frases em controversas poéticas
somos o vermelho que sangra
abrindo as artérias vitais
fechando os mapas sem portas
Odes de amor em espanto
somos e seremos o canto.

VIAGENS PSICODÉLICAS

TRAJETÓRIA

Ontem eu era outro em pessoa
ofuscado por centelha de certeza
a-crescida no calor das dúvidas
todas de toda natureza...

Outrem do que fora outrora
comovido apenas por poemas
ad-versos em prol da alforria
da alma num corpo em algemas

O trem do tempo encerra
em sua passagem pela paisagem
ex-pressa às margens dos trilhos
o destino de toda viagem.



Por Heldemarcio Ferreira

ESTRADAS E BANDEIRAS

De ser tanto, não serei nada
Por certo, estaria errado
Ou ninguéns poderia saber?
Ao invés disso, sou non sense
Tudo ao mesmo tempo e só

Se poeta traz uma sina assim
Amar qualquer Pessoa é fácil
Desafios de Estradas e Bandeiras
Se são paulos ou todos destinos
Perambulo Pernambuco à toa

Longe daqui se unem os versos
Entre os laços de "nós" mesmos
Sigo segundo a flor da minha pele
Coração é quase o corpo inteiro
Nada mais vacila dentro de mim.

FARINHA

Faria a tal poesia, se tivesse o talento
mas, devo confessar que o juízo tá lento
(O tempo não pára o seu movimento)

Faria o tal poema se lhe fosse urgente
mas, a nostalgia é que inspira a gente
(Tente lembrar de seu amigo ausente)

Faria como a farinha para o cearense
mats que alimento é paixão non sense
(Pense na alegria desse itapetinese).

He was born in tapetim city

Por Heldemarcio Ferreira



A PROSOPOÉTICA ERRÁTICA & QUÂNTICA

(Em redor do buraco tudo é beira)

A prosa encontra o verso
como numa lira delirante
A narrativa desse instante
torna o poema controverso

Cabe metade de metáfora,
ou a linguagem desfigurada,
Ser um alvo, a meta de fora
da prosa poética inusitada

O escopo escapa das "idéias"
que vão em vão: aves a voar!
Só Platão, patrão das platéias
sabia não saber do filho "so far"

Mas, o texto tem seu contexto lírico
saco rápido cada verso da algibeira
Ariano, essa é sua-assuma, o onírico:



PO HERESIA

"Somente pó e heresia
sob o filó da alegoria"¹

Muitos por necessidade...
Outros por atrevimento
Nada mais são senão:
Parceiros na ironia
Muitos sem identidade...
Tantos com pouco talento
Andam na contramão:
Perdidos na euforia

Muitos criam obviedade...
Alguns sem discernimento
Bradam o seu refrão:
Pirados na fantasia

Muitos ainda têm vontade...
Raros os com sentimento
sem a noção que são:
Portadores da utopia

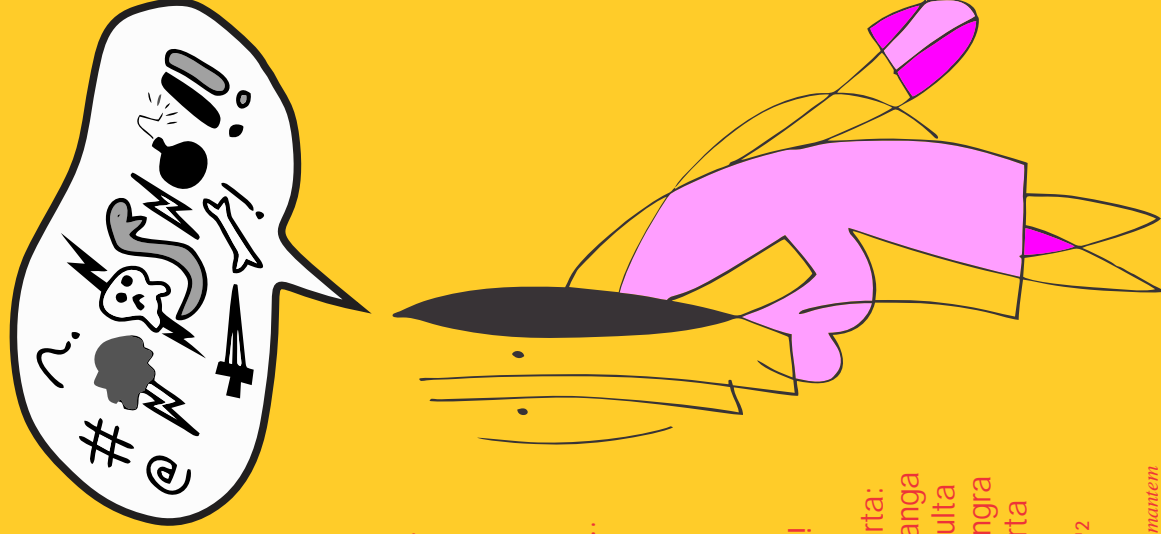
Muitos declamam liberdade...
pouco o comprometimento
artistas de ocasião:
Puros nessa putaria

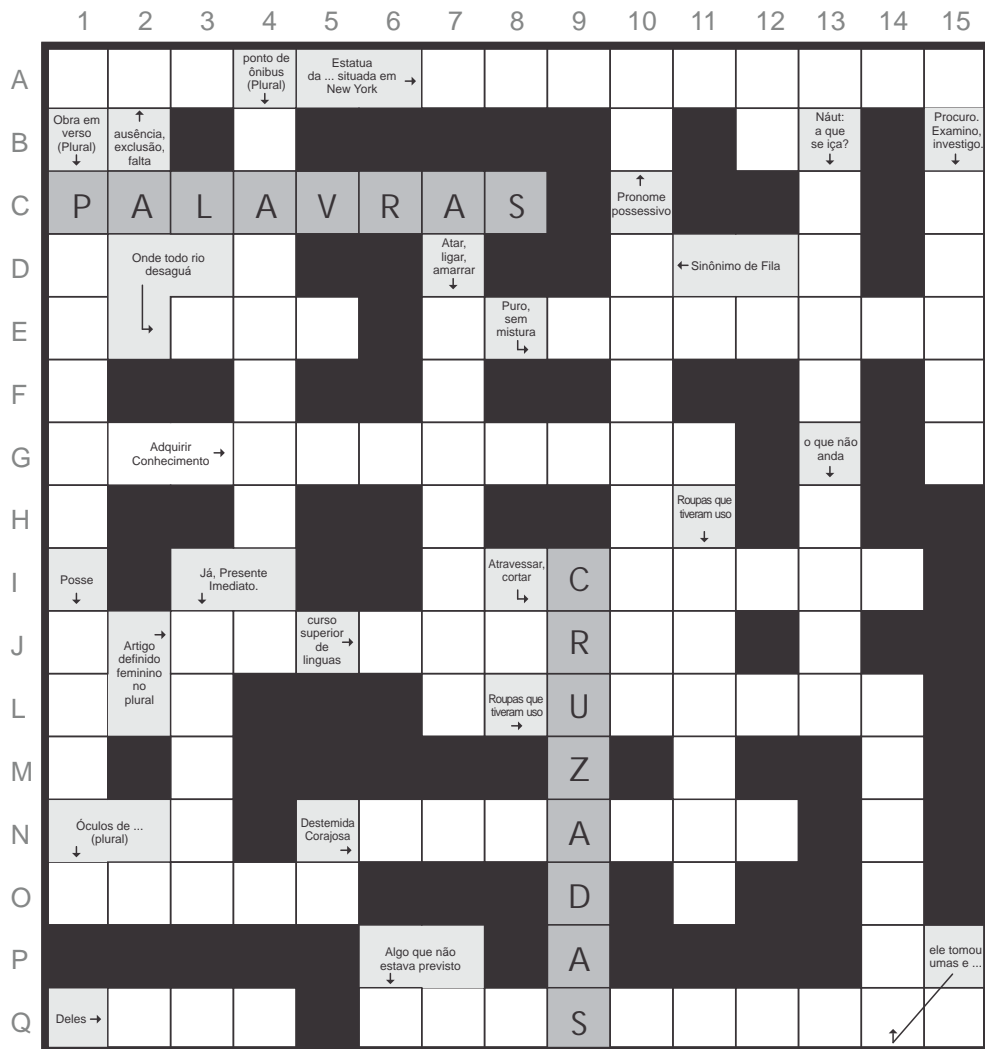
Todos arriscam na ousadia
Suas letras ém pó...heresias!

Mas, tudo vale pois a vida é curta:
A arte é a carta escondida na manga
A voz é certa e a entonação é culta
A frase corta e então o peito sangra
E agora curta, curta, curta e curta

"Verba volantscripta manent"²

¹Citação "Pó e Heresia" de Clô*
²Provérbio latino: As palavras voam e a escrita se mantém





Instruções

Primeiro preencha a palavra cruzada

depois monte o poema seguindo as instruções

I3 B15 G2
 a D7 J2 J5 N5
 (L8 em D11 E8)
 I8 P15 "A4 "
 B2 I1 N1 de A5
 B13 G13 o D2
 Q1 B1 P6

Por Heldemarcio Ferreira

SOB O SOL DAS FÉRIAS DE VERÃO



Ainda bem que há o sorriso
quando o dia parece torto
E o calor toma conta do juízo
enlouquecer não é conforto

É pleno verão em Maracaípe
só a onda do mar me agita
Pareço surfstar depois da gripe
em volta de mim, o sol gravita

Se, ainda mais, estou de férias
num oásis de expectativas
Sem pensar em coisas sérias
uso as idéias quase criativas

Mesmo antes do sol de janeiro
como reza o senso comum
Queimo um dezembro primeiro
cada dia quente: um por um

Um caso do acaso, nada mais
e fora de qualquer padrão
Diante do que ficou pra trás
sob o sol das férias do verão.

Por Heldemarcio Ferreira

Bravos guerreiros
Lutar? Só se flor por amor!

Trazem as flores envoltas nos punhos
E as mãos cerradas em viril ternura
A aura sutil de essência enigmática:

Bardos guerreiros em cena singular

Tal como a obra nasce de rascunhos
E resume toda a alma da criatura
A força habita a alma performática:

Bravos guerreiros lutam por amar.

Por Heldemarcio Ferreira



SALA DE MATO

A filosofia nunca é vã em suas linhas
E a poesia sempre foi o meu negócio
Mas, eu vibro não apenas pelas minhas
Fazer amor e arte assim é sacerdócio
No galinheiro não há penas de galinhas
Reside a alegria de viver o "pleno ócio".

Disse-me, não sei
[tantas palavras...
Aqui, onde sentam
várias conversas
[tantas bocas...

Dizem-me, ainda pretendo,
Nossa confraternização,
Essa boca de capim,
Sala de mato
Que nos acolhe
[tantas horas...

Dizei parceiros, das delícias da amizade
Ambiente profícuo
Onde me entorpeço de alegria
[tantas geladas...

Diz o poeta
Com a voz embargada
(embriagada?)
Que a estrela cadente
era um guardanapo
[tantas risadas...

Por Eduardo Monga & Heldemarcio Ferreira



No que se acredita

Se essa vida é curta
a nossa alma é infinita
e em tudo isso se desfruta
Quando a gente acredita
na ausência de pecado
pois, em toda obra escrita
o profano e o sagrado
Encerram o ser que a habita

Embora nos pareça rara,
que a verdade seja dita
e prevaleça sem amarra
Como no que se acredita
ser a essência do segredo
e que em cada um reflita
mais que a dor ou o medo
A própria alma que nos grita.

Por Heldemarcio Ferreira



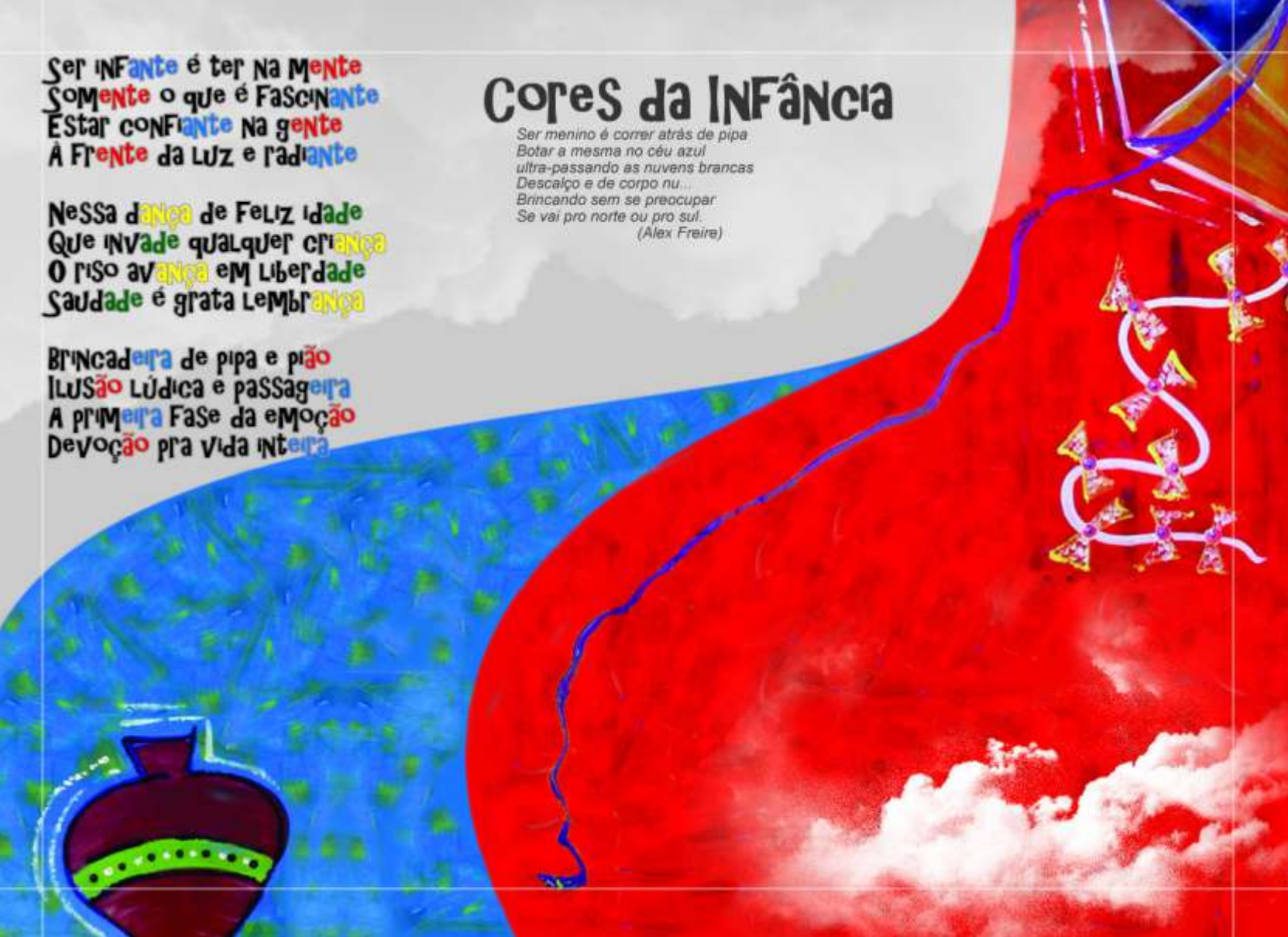
Ser **infante** é ter na **mente**
Somente o que é **fascinante**
Estar confiante na **gente**
À **Frente** da **LUZ** e **radiante**

Nessa **dança** de **Feliz idade**
Que **invade** qualquer **criança**
O **riso avança** em **liberdade**
Saudade é grata **Lembrança**

Brincadeira de pipa e **pião**
Ilusão **Lúdica** e **passageira**
A **primeira** **Fase** da **emoção**
Devoção pra **vida inteira**

Cores da INFÂNCIA

*Ser menino é correr atrás de pipa
Botar a mesma no céu azul
ultra-passando as nuvens brancas
Descalço e de corpo nu...
Brincando sem se preocupar
Se vai pro norte ou pro sul.
(Alex Freire)*



Página em Branco

Todo poema principia
com a luz da poesia
Que derrama a emoção
sobre a página em branco

O coração despe o rancor
e se veste da alegria
Na esperança do perdão
quando definitivo e franco

A mão traça o caminho
tendo a inspiração por guia
E a mente em profusão
jorra palavras do barranco.

Por Heldemarcio Ferreira

Melancólica

Arte! ai de mim se não fosse essa
tristeza...
Por todo canto se busca o encanto
que é mais que um motivo
Enquanto é tudo e ainda é tanto...
é o que me mantém vivo!.
Arte! arde em fim o fogo sensível da
beleza...

Heldemarcio Ferreira